

**Guia de Estudos CJONU 2018.**

**“Prevenção à exploração e abuso sexual”**

**ÍNDICE**

**Índice.......................................................................................................................... 02**

**Informações sobre a mesa........................................................................................ 03**

**O comitê...................................................................................................................... 04**

**Carta aos delegados................................................................................................... 05**

**Resolução recente.......................................................................................................06**

**Posições dos países..................................................................................................... 09**

**Informações sobre a mesa.**

**E-mail:** comitedemesa2018@gmail.com

**Tema:** “Prevenção da exploração e abuso sexual”.

**Guia de Estudos**

**CJONU 2018.**

**Mesa Diretora:**

Rafaela Butalo Franciosi;

Gabriel Araujo;

Leonardo Kazniakowski Guassi.

**O comitê**

Terceira Comissão  
  
 A Terceira Comissão da Assembleia Geral, em sua 72ª sessão, foi presidida por H.E. Sr. Einar Gunnarsson.

A Assembleia Geral atribui à Terceira Comissão itens da agenda relacionados a uma série de assuntos sociais, humanitários e de direitos humanos que afetam pessoas em todo o mundo.  
 Como em sessões anteriores, uma parte importante do trabalho do Comitê se concentrará no exame de questões de direitos humanos, incluindo relatórios dos procedimentos especiais do Conselho de Direitos Humanos, que foi estabelecido em 2006. Em outubro de 2016, o Comitê vai ouviu e interagiu com relatores especiais, peritos independentes e presidentes de grupos de trabalho, conforme o mandato do Conselho dos Direitos Humanos.

O Comitê também discutiu questões relacionadas ao avanço da mulher, à proteção das crianças, às questões indígenas, ao tratamento dos refugiados, à promoção das liberdades fundamentais através da eliminação do racismo e da discriminação racial e do direito à autodeterminação. O Comitê também abordou importantes questões de desenvolvimento social, como questões relacionadas à juventude, família, envelhecimento, pessoas com deficiência, prevenção do crime, justiça criminal e controle internacional de drogas.

Na sessão setenta e primeira da Assembleia Geral, a Terceira Comissão examinou mais de 60 projetos de resolução, sendo que mais da metade foi submetida sob o item da agenda de direitos humanos. Estas incluíam três resoluções ditas de países específicos sobre situações de direitos humanos.  
 Espera-se que a Terceira Comissão considere um número semelhante de projetos de resolução durante a presente sessão da Assembleia Geral.

De acordo com a resolução 66/246 da Assembleia Geral, as reuniões formais da Terceira Comissão são transmitidas via web na UN Web TV. A cobertura ao vivo das reuniões formais está disponível nas seis línguas oficiais das Nações Unidas, incluindo o idioma original do orador. As reuniões anteriores da sessão também estarão disponíveis nos arquivos de vídeos dedicados do Comitê.

**Carta aos delegados.**

Excelentíssimos Delegados,

Bem-vindos ao quarto ano de CJONU!

O tema de nosso comitê será PREVENÇÃO DE EXPLORAÇÃO E ABUSO SEXUAL. Encontrarão neste guia de estudos informações básicas sobre o assunto e sites para poderem se aprofundar no tópico. Ainda assim, recomenda-se pesquisas por conta própria para um preparo mais sólido

Ao contrário das edições anteriores do evento, o modelo de debate agora é mais parecido com o oficial da ONU. Caso se sinta nervoso e confuso saiba que é natural: toda mudança acompanha incertezas. Saiba apenas que a organização está fazendo o seu melhor para ajudá-los nesta transição!

A mesa diretora deseja a todos uma ótima simulação, que comecem os debates!

Atenciosamente,

Rafaela Butalo Franciosi.

Gabriel Araujo.

Leonardo Kazniakowski Guassi.



**Resolução aprovada pela Assembléia Geral em 30 de junho de 2017**

**[no relatório da Quinta Comissão (A / 71/708 / Add.1 e Corr.1)]**

**71/297. Medidas especiais de proteção contra exploração e abuso sexual**

*A assembleia geral,*

Recordando todas as resoluções relevantes sobre exploração e abuso sexual, incluindo a resolução 71/278, de 10 de Março de 2017,

Tendo considerado o relatório do Secretário-Geral intitulado "Especial medidas de proteção contra exploração e abuso sexual: uma nova abordagem”, o relatório do Secretário-Geral sobre a luta contra a exploração e o abuso sexual 2 e a relatórios relacionados da Comissão Consultiva em Assuntos Administrativos e Orçamentários Perguntas, bem como a nota do Secretário-Geral que transmite o relatório de uma revisão independente sobre exploração e abuso sexual por meio da manutenção da paz internacional na República Centro-Africana,

1. Toma nota do relatório do Secretário-Geral intitulado "Medidas especiais de proteção contra exploração e abuso sexual: uma nova abordagem”, a Relatório do Secretário-Geral sobre a luta contra a exploração e o abuso sexual e a nota do Secretário-Geral que transmite o relatório de uma revisão independente sobre exploração e abuso sexual por forças internacionais de manutenção da paz na região Repúbica Centro-Africana;

2. Aprova as conclusões e recomendações contidas no relatório da Comissão Consultiva em Questões Administrativas e Orçamentárias;

3. Regista com satisfação o relatório do Secretário-Geral sobre medidas de proteção contra exploração e abuso sexual;

4. Reafirma a posição coletiva e unânime que um substanciado o caso de exploração e abuso sexual é um dos casos demais;

5. Congratula-se com a determinação do Secretário-Geral de implementar plenamente a política das Nações Unidas de tolerância zero para exploração e abuso sexual e solicita ao Secretário-Geral que informe sobre os resultados alcançados e desafios encontrou em seu próximo relatório sobre medidas especiais de proteção contra exploração e abuso;

6. Expressa uma grande preocupação com as alegações de exploração sexual e abuso reportado em 2016, em particular o número de alegações envolvendo mais formas flagrantes de abuso sexual;

7. Observa que as propostas do Secretário-Geral sobre a promoção da proteção de exploração e abuso sexual exigem mais consultas com os membros Estados, em particular com os países que contribuem com tropas e policiais, a fim de acomodar suas opiniões e preocupações, e solicita ao Secretário-Geral que tais consultas e relatar os resultados na segunda parte da retomada sessão setenta e segunda da Assembléia Geral;

8. Regista com satisfação o trabalho do Coordenador Especial sobre melhorar a resposta das Nações Unidas à exploração e ao abuso sexual;

9. Solicita ao Secretário-Geral que continue seus esforços para harmonizar em todo o sistema, a abordagem das Nações Unidas para combater a exploração e o abuso sexual;

10. Solicita igualmente ao Secretário-Geral, em seu próximo relatório, delinear especificamente medidas para aumentar a cooperação no sistema das Nações Unidas, incluindo entre a Secretaria e seus fundos e programas administrados separadamente, para abordar lacunas identificadas na seleção e capacidade de investigação e no caso gestão e denúncia de alegações de exploração e abuso sexual;

11. Congratula-se com as medidas tomadas para introduzir o apoio à assistência das vítimas funções na sede e no campo, aguarda com expectativa futuras propostas de o Secretário-Geral a este respeito, e enfatiza a importância de fornecer apoio expedito às vítimas;

12. Solicita ao Secretário-Geral que inclua no seu próximo relatório especial medidas de proteção contra exploração sexual e abuso de uma análise holística de Cooperação interinstitucional das Nações Unidas a nível nacional para a prestação de assistência e apoio às vítimas de exploração e abuso sexual, incluindo lacunas identificadas, lições aprendidas, as responsabilidades das respectivas agências e recomendações, conforme apropriado;

13. Congratula-se com a determinação do Secretário-Geral de aplicar plenamente a Política recentemente promulgada sobre a proteção de denunciantes, a fim de capacitar e incentivar a equipe a denunciar erros, inclusive em casos de exploração sexual e abuso;

14. Congratula-se igualmente com a determinação do Secretário-Geral de fortalecer capacidade de investigação em casos de exploração e abuso sexual, da Secretaria e seus fundos e programas administrados separadamente em todo o sistema, em consulta com escritórios relevantes, e espera receber informações no próximo relatório;

15. Felicita a intenção do Secretário-Geral de instruir liderança para desenvolver e apresentar um plano de ação anual para combater a relação sexual exploração e abuso, com ações e prazos específicos, e solicita a Secretário-Geral para informar a Assembléia Geral no contexto do seu próximo relatório;

16. Solicita ao Secretário-Geral que informe imediatamente os Estados-Membros preocupado com alegações de exploração e abuso sexual, dos quais as Nações Unidas podem tomar consciência, nas missões que operam sob um mandato do Conselho de Segurança, e solicita igualmente ao Secretário-Geral que assegure que os Estados-Membros interessados recebem todas as informações disponíveis para permitir um acompanhamento adequado suas autoridades nacionais;

17. Reafirma que todo o pessoal do sistema das Nações Unidas deve ser mantido no mesmo padrão de conduta para preservar a imagem, credibilidade, imparcialidade e integridade das Nações Unidas, e continua empenhada em promover consideração de formas de garantir gerenciamento, comando e individual prestação de contas;

18. Congratula-se com o forte empenho da contribuição das tropa e da polícia países da política das Nações Unidas de tolerância zero para exploração sexual e abuso sexual, e elogia seus esforços nesse sentido;

19. Encoraja o Secretário-Geral a promover o reforço das capacidades e aprendendo, inclusive facilitando a cooperação das trocas e policiais países em boas práticas;

20. Convida os Estados-Membros, incluindo os que estão a instalar as forças das nações autorizadas sob o mandato de um Conselho de Segurança, passos para investigar alegações de exploração e abuso sexual, perpetrar os perpetradores unidades responsáveis e repatriadas quando há provas credíveis de disseminação ou exploração e abuso sexual sistêmico por essas unidades;

21. Todas as forças não pertencentes às Nações Unidas autorizadas ao abrigo de um Conselho de Segurança mandato para tomar medidas adequadas para prevenir e combater a impunidade por motivos sexuais, exploração e abuso por parte de seus funcionários;

22. Solicita ao Secretário-Geral que continue a incluir em relatórios futuros informações sobre alegações de exploração e abuso sexual por não-Nações Unidas forças que operam sob mandato do Conselho de Segurança;

23. Recorda o parágrafo 80 da sua resolução 70/286, de 17 de junho de 2016, que observa que o relatório do Secretário-Geral sobre medidas especiais de proteção contra a exploração e o abuso não continham recomendações sobre mitigação de fatores de risco ligada a recentes alegações de exploração e abuso sexual, e solicita a Secretário-Geral para incluir em seu próximo relatório recomendações de forma abrangente atenuando esses fatores de risco;

24. Recorda igualmente os parágrafos 16 e 21 do relatório da Consulta Comitê e solicita ao Secretário-Geral que forneça toda a justificativa para qualquer requisitos propostos no contexto das suas propostas para o orçamento ordinário para a biênio 2018-2019 e os orçamentos propostos das operações de paz relevantes missões para o período compreendido entre 1 de julho de 2018 e 30 de junho de 2019;

25. Solicita ao Secretário-Geral que assegure transparência e custo- eficiência no orçamento para o Escritório do Advogado de Direitos das Vítimas e seus funcionários e incluir informações detalhadas sobre custos, funções, funções, carga de trabalho, realizações esperadas e indicadores de realização, de acordo com regras e regulamentos relevantes, no contexto de futuras propostas de orçamento;

26. Solicita igualmente ao Secretário-Geral, em futuros pedidos de orçamento para operações de manutenção da paz, para informar sobre os resultados das avaliações de risco realizadas por missões sobre exploração e abuso sexual e ações em andamento para abordar esses riscos e incluir uma avaliação sobre a implementação por missões da política de tolerância zero para todos os funcionários das Nações Unidas uniformizados e civis.

89ª reunião plenária

30 de junho de 2017

**Posicionamento dos países.**

****

**África do Sul.**

*Objetivo*s *máximo*s:

1. Criminalizar o abuso sexual e o estupro.
2. Meios para erradicar a prostituição infantil.

*Objetivos mínimos:*

1. Sugerir ajuda econômica aos países do bloco econômico como método para erradicar a prostituição.

A África é a capital do estupro no mundo. Uma menina nascida no país tem mais chances de ser estuprada do que aprender a ler. Um quarto delas é abusada sexualmente antes de completar 16 anos. A cada 27 segundos uma mulher é abusada sexualmente no país. Uma em cada três sul-africanas será violentada pelo menos uma vez na vida. Um em cada três sul-africanos irá estuprar uma mulher.

O novo escândalo que envolve a ONU (Organização das Nações Unidas) está relacionado a acusações de abuso sexual por parte de pacifistas em países da África como Mali, Sudão do Sul, Libéria e República Democrática do Congo. Investigações descobriram que pelo menos quatro pacifistas teriam pagado cerca 50 centavos por sexo a garotas de 13 anos de idade.

Bibliografias:

<https://olharesdomundo.wordpress.com/2016/06/10/tres-mil-mulheres-por-dia-sofrem-abuso-sexual-na-africa-do-sul-2/><http://operamundi.uol.com.br/conteudo/reportagens/21013/capital+mundial+do+estupro+na+africa+do+sul+uma+mulher+e+violentada+a+cada+27+segundos.shtml>

https://exame.abril.com.br/mundo/onu-denuncia-acusacoes-de-abusos-por-soldados/https://www.saps.gov.za/resource\_centre/acts/downloads/sexual\_offences/sexual\_offences\_act32\_2007\_eng.pdf



**República Federativa do Brasil.**

*Objetivos Máximos:*

1. Procurar soluções para o grande índice de casos de abuso e exploração sexual no país, fazer com que sejam reduzidos e métodos para que sejam evitados mais casos.
2. Defender e enfatizar a existência e a necessidade de leis que garantem proteção a população brasileira de qualquer faixa etária contra o abuso e a exploração sexual.
3. Criminalizar o estupro.
4. Criminalizar a prostituição.

*Objetivos Mínimos:*

1. Não inibir qualquer tipo de tolerância e inibição de punição á pessoas que cometem atos de exploração e abuso sexual, juntamente com os outros países do grupo político a qual pertence.

Dois problemas graves enfrentados por muitas crianças e adolescentes no Brasil são o abuso e exploração sexual infantil, o combate a esses crimes é um dos desafios do país. É também uma das funções do Ministério Público Federal. Segundo dados da Organização Internacional do Trabalho, ocorrem no Brasil, por ano, cerca de 100 mil casos de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. Mas menos de 20% desses casos chegam ao conhecimento das pessoas encarregadas de tomar providências.

No Brasil, o Disque 100 e o aplicativo Proteja Brasil são os principais meios de denúncia dos crimes envolvendo crianças e jovens. Apenas em 2015 e 2016, 37 mil casos de denúncias de violência sexual na faixa etária de 0 a 18 anos foram recebidos pelo Disque 100.

Apenas em 2016 foram 17,5 mil casos. A maior parte das denúncias é referente aos crimes de abuso sexual (72%) e exploração sexual (20%). As demais ligações estavam relacionadas a outras violações como pornografia infantil, sexting, grooming, exploração sexual no turismo, estupro.

Bibliografias:

https://www.unicef.org/brazil/pt/Cap\_03.pdf

<http://www.arcabr.com/abuso-e-exploracao-sexual-infantil/>

<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2017/05/dia-nacional-contra-abuso-sexual-de-criancas-e-jovens-e-celebrado-nesta-quinta-18>

****

**Estados Unidos da América.**

*Objetivos máximos:*

1. Dar importância também aos direitos das crianças, já que os Estados Unidos preza tanto pela bandeira de defesa dos direitos humanos.
2. Auxiliar os demais países subdesenvolvidos e desenvolvidos para um consenso de que não se deve manter impune qualquer cidadão que cometa quaisquer atos de exploração e abuso sexual.
3. Criminalizar e não permitir qualquer tipo de abuso sexual.

*Objetivos mínimos:*

1. Não permitir e não defender qualquer ato fora da lei estadunidense relacionada ao tema e auxiliar os demais países do grupo político a seguir o mesmo exemplo.

Os Estados Unidos são conhecidos por sua bandeira de defesa dos direitos humanos, no entanto, quando se fala em Direitos das Crianças, o país mostra-se reticente à ratificação de acordos relevantes ou o faz com muitas reservas, deixando de assimilar princípios importantes desses documentos e favorecendo a ocorrência de impasses de condutas a serem tomadas quando se trata das crianças e adolescentes do país, muitas crianças são alvos de algum tipo de exploração e abuso sexual. De acordo com a lei federal, os delinquentes condenados por abuso sexual de uma criança enfrentam multas e prisões. Além disso, um infrator pode enfrentar penas mais severas se o crime ocorreu em circunstâncias agravadas, que incluem, por exemplo, o agressor usou força ou ameaças, infligiu lesões corporais graves ou a morte, ou sequestrou uma criança no processo de cometer abuso sexual infantil.

Outro caso aparente nos Estados Unidos é o abuso sexual em mulheres. Em uma pesquisa realizada com homens e mulheres no país, das mulheres que afirmaram ter sofrido assédio, 69% disseram que este aconteceu no trabalho, 43% em ambientes sociais, 45% na rua e 14% em casa, segundo a pesquisa. Apenas 20% dos entrevistados homens disseram ter sofrido assédio sexual, 60% deles no trabalho, de acordo com a pesquisa da Universidade Quinnipiac.

Bibliografias:

<https://petripuc.wordpress.com/2015/05/18/criancas-esquecidas-a-criminalizacao-das-vitimas-de-exploracao-sexual-infantil-nos-eua/>

<http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2017/11/21/interna_mundo,642547/eua-60-das-mulheres-sofreram-assedio-sexual-pesquisa.shtml>

https://www.justice.gov/criminal-ceos/citizens-guide-us-federal-law-child-sexual-abuse



**Suécia**

*Objetivos máximos:*

1. Debater meios para reduzir a grande taxa de abusos sexuais.
2. Criminalizar o estupro.

*Objetivos mínimos:*

1. Usar da economia própria e auxílio dos demais do grupo político para apoio às consequências dos abusos sexuais.

O governo sueco propõe uma lei para que considere o sexo não consentido como estupro, mesmo quando não há ameaças, nem violência, após a difusão da campanha #MeToo, também aumenta de quatro a cinco anos de prisão a punição mínima por estupro ou violação de menor. Na Suécia, país considerado como um dos de maior igualdade de gênero do mundo, casos de abuso afetaram quase todos os setores da sociedade.

Porém, também há grandes números de casos de abusos sexuais. A polícia sueca registrou, em 2010, o maior número de casos de delitos sexuais - 63 por 100 mil habitantes - em relação a qualquer outro país na Europa. Trata-se da segunda maior taxa do mundo.

Bibliografias:

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/suecia-propoe-leis-mais-duras-contra-estupro-apos-campanha-metoo.ghtml>

<https://exame.abril.com.br/estilo-de-vida/denuncia-de-abusos-de-mais-de-500-atrizes-abala-o-cinema-sueco/>

<http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2012/09/120917_suecia_estupro_lgb.shtml>

****

**Federação Russa**

*Objetivos máximos:*

1. Proteger leis que defendem crianças e mulheres.
2. Auxiliar crianças com problemas psiquiátricos causados por atos de abusos sexuais.
3. Criminalizar sexo com menores de 16 anos.

*Objetivos mínimos:*

1. Não apoiar discriminações LGBT, considerado o LGBT implícito.

Na Rússia há leis que têm impacto sobre as crianças, como um ato de 2012 que impede a adoção de crianças russas pelos cidadãos dos Estados Unidos e que, segundo a especialista Maria Herczog, priva muitas crianças da possibilidade de adoção e da oportunidade de viver em um ambiente familiar.

Outras preocupações sobre a Rússia incluem a discriminação contra crianças de famílias LGBT, ciganas ou de trabalhadores migrantes; punições corporais e abusos, incluindo abusos sexuais em orfanatos; o diagnóstico “excessivo” de crianças com doenças psiquiátricas; a detenção ilegal e a educação militar compulsória para meninos com 15 anos nas principais escolas, envolvendo treinamento com armas de fogo.

Bibliografias:

<https://brasil.elpais.com/brasil/2017/11/22/internacional/1511362733_867518.html>

<https://nacoesunidas.org/onu-avalia-seis-paises-e-relata-preocupacao-com-abusos-sexuais-e-casamentos-infantis/>

<https://www.hrw.org/news/2017/01/23/russia-bill-decriminalize-domestic-violence>

**[](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:National_Emblem_of_the_People's_Republic_of_China.svg)**

**República Popular da China**

*Objetivos máximos:*

1. Defender leis criadas e ter consentimento da importância do cumprimento de tais.
2. Criminalizar o estupro.
3. Não tolerar a exploração e o abuso sexual infantil.

*Objetivos mínimos:*

1. Sugerir aos países do grupo econômico a seguir linha de punição a atos de exploração e abuso sexual.

Um estudo realizado em quatro províncias chinesas examinou diferentes experiências sexuais na infância e suas associações com fatores sócios demográficos e comportamentais em estudantes do ensino médio. Participaram do estudo 3.261 estudantes com idade média de 17,2 anos. Questionários de auto-preenchimento e anônimos foram adaptados da pesquisa CSA na Austrália sobre abuso sexual em crianças. A prevalência de experiências sexuais não desejadas antes dos 16 anos na China se mostrou muita alta em mulheres, principalmente quando comparada aos homens.

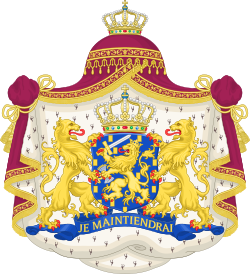
Apesar dos casos, a China criou a primeira lei contra a qualquer tipo de violência a mulher, porém não funcionou. "A China aprovou sua primeira lei relativa à violência contra as mulheres, mas, de acordo com militantes chineses, a nova lei não protege as vítimas e deveria ter sido publicada muito antes".

Bibliografias:

<https://exame.abril.com.br/mundo/china-aprova-sua-1a-lei-que-pune-violencia-contra-mulheres/>

<http://www.cisa.org.br/artigo/137/abuso-sexual-criancas-na-china-um.php>

<https://blogs.unicef.org/blog/how-the-ninth-amendment-to-the-penal-code-affects-child-protection-in-china/>

[](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Royal_coat_of_arms_of_the_Netherlands.svg)

**Países Baixos.**

*Objetivos máximos:*

1. Criminalizar o sexo com menores de 16 anos.
2. Enfatizar uso de leis holandesas.
3. Fazer uso do grupo político para solucionar problemas internos e externos, relacionado ao tema.
4. Criminalizar a prostituição fora de lugares permitidos.

*Objetivos mínimos:*

1. Permitir abuso sexual doméstico e infantil.

O número de crianças holandesas que trabalham na prostituição aumentou dramaticamente ao longo dos últimos cinco anos: de 4.000 para 15.000. Os casos de estupros em adolescentes e crianças são grandes. O sexo com alguém com menos de 16 anos está proibido na Holanda. Mesmo quando um jovem faz sexo com um adulto voluntariamente, é uma proscrição. Se seu filho foi abusado sexualmente, você pode apresentar um relatório sobre isso.

O país possui algumas leis e criou algumas associações para indivíduos que cometem atos de abuso sexual no país. Em uma decisão controvertida, um Tribunal de recurso na Holanda aprovou a existência de uma associação de pedófilos, que, em primeira instância, havia sido dissolvido no ano passado, considerando que esta não seria "uma ameaça para a desintegração da sociedade".

Bibliografias:

<http://www.acidigital.com/noticias/o-mundo-de-cabeca-para-baixo-corte-holandesa-aprova-associacao-de-pedofilos-76308/>

<https://oglobo.globo.com/mundo/abuso-sexual-contra-menores-em-abrigos-do-governo-choca-holanda-6328938>

<https://solemgemeos.wordpress.com/2016/10/18/prostituicao-infantil-na-holanda/>

<https://www.opvoeden.nl/ouderschap/je-kind-beschermen/wordt-mijn-kind-misbruikt/wet-en-regelgeving-seksueel-misbruik/>

<https://zoek.officielebekendmakingen.nl/stcrt-2015-4052.html>

<http://evaw-global-database.unwomen.org/fr/countries/europe/netherlands>

<https://www.government.nl/latest/news/2012/11/16/netherlands-takes-action-on-violence-against-women-and-domestic-violence>



**República de Cabo Verde**

*Objetivos máximos:*

1. Procurar maneiras de reduzir ao máximo a exploração sexual presente entra crianças e adolescentes.
2. Não punir a prostituição.

.

*Objetivos mínimos:*

1. Diminuir a exploração sexual familiar.

A República de Cabo Verde vem demonstrando avanços contra a exploração sexual dentro de seu país, possuindo um órgão especializado para a proteção das crianças e dos adolescentes, o Instituto Cabo-verdiano da Criança e Adolescentes (ICCA).

Dentro do país ocorre uma grande mobilização contra esse tipo de exploração, sendo criado cada vez mais incentivo contra, sendo um desses incentivos a criação do Dia Nacional de luta contra o abuso e exploração sexual de menores. Relatos apontam que as vítimas do abuso sexual estão começando a ter coragem de denunciar seus agressores.

Bibliografias:

<https://governo.cv/index.php/destaques/8834-abraao-vicente-apela-aos-profissionais-da-comunicacao-social-ao-engajamento-no-combate-ao-abuso-e-exploracao-sexual-da-crianca-e-do-adolescente>

<http://www.asemana.publ.cv/?Violacao-e-exploracao-sexual-preocupam-em-Cabo-Verde>

<https://www.dn.pt/lusa/interior/cabo-verde-cria-dia-nacional-de-luta-contra-o-abuso-e-exploracao-sexual-de-menores-8523383.html>



**Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte**

*Objetivos máximos:*

1. Diminuir a escravidão sexual presente no Reino Unido.

2. Providências contra o tráfico humano com fins sexuais presente na região

*Objetivos mínimos:*

1. Reduzir casos de imigrantes sendo escravizados

O Reino Unido é um aglomerado de países, sendo eles, Inglaterra, Escócia, Irlanda do Norte e País de Gales. Um grande problema e que tem sido alvo de muitas noticías são os casos de escravidão sexual, tráfico por fins sexuais, e muitos outros acontecimentos.

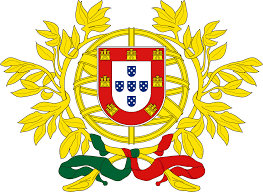
Porém autoridades afirmam que o caso vem diminuindo cada vez mais com o tempo. Outro fator é importância internacional dos acontecimentos, devido que os casos de tráficos não é algo somente interno, mas sim algo que abrange a pessoas de várias nacionalidades.

Bibliografias:

<https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/645636/PSVI_Principles_for_Global_Action.pdf>

<http://www.dw.com/pt-br/no-reino-unido-vivem-cerca-de-13-mil-v%C3%ADtimas-de-escravid%C3%A3o-moderna/a-18101541>

<http://pt.euronews.com/2016/07/15/trafico-de-seres-humanos-um-pesadelo-contado-na-primeira-pessoa>



**República Portuguesa**

*Objetivo máximo:*

1. Solucionar problemas com o tráfico com fins sexuais

1. Acabar com os abusos sexuais envolvendo principalmente as crianças.
2. Legalizar a prostituição, mas sem que haja lucro de terceiros.

*Objetivo mínimo*

1. Evidenciar de melhor maneira os problemas relacionados à exploração sexual.

Portugal possui um problema relacionado ao assunto de exploração sexual e tráfico de com fins sexuais, que são tratados como um tabu, então acaba se tornando um assunto preocupante a ser tratado no país, já que pouco discutido.

Com os problemas citados anteriormente, o assunto se torna algo muitas vezes esquecido e de pouca relevância, sendo assim algo importante a se trazer em pauta e a ser resolvido.

Um problema que também está presente dentro de Portugal é a exploração e abuso sexual infantil, mas que o governo vem demonstrando esforços para combater o tal problema.

<https://www.scielosp.org/article/csp/2016.v32n10/e00075415/pt/>

<https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=875abc18-b8c1-4a13-b0cf-f4b5d3f98208>

<https://www.portugal.gov.pt/pt/gc21/comunicacao/noticia?i=20161219-mj-violencia-sexual>



**Reino da Tailândia**

*Objetivo máximo:*

1. Reduzir o turismo sexual que se encontra dentro do país.
2. Criminalizar a prostituição.

*Objetivo mínimo*

1. Defender qualquer tipo de prostituição.

A Tailândia se encontra em grandes problemas sobre a exploração sexual, sendo eles bem diversos, tendo que o maior problema é ligada a indústria sexual.

A realidade da exploração no país se encontra de maneira escancarada, já que se tem o relato de encontrar prostitutas andando na rua como se fosse algo normal do dia-a-dia, sendo que a prostituição é algo proibido dentro do país.

Dentro dessa exploração se tem um assunto ainda mais delicado, Devido ao fato de que uma boa parte das mulheres que se encontram nas ruas se prostituindo são menores de idade, e na maioria dos casos elas são forçadas a fazer esse tipo de trabalho.

<http://www.nhrc.or.th/News/Humanrights-News/US-report-calls-out-severe-curbs-on-human-rights.aspx>

<http://www.nhrc.or.th/News/Humanrights-News/Law-to-halt-teen-births-poses-risks.aspx>

<https://www.state.gov/j/tip/rls/tiprpt/countries/2015/243547.htm>



**Estados Unidos Mexicanos**

*Objetivo Máximo*:

1. Reduzir ao máximo a violência sexual dentro do país.
2. . Resolver os problemas de exploração com crianças, com auxilio do grupo político.
3. Criminalizar a prostituição.

*Objetivo Mínimo:*

1. Não permitir a prostituição dentro país.

O México se encontra numa situação delicada, onde há grande violência sexual com mulheres, sendo muitas delas menores de idade. Um tema a ser abordado em relação a violência é o fato de que mulheres que sofreram de violência sexual tem um alto índice de se envolver com drogas, lícitas e ilícitas, além de muitas acabaram se suicidando.

Outra situação que se encontra dentro do México, e que ele vem lutando cada vez mais para combater é a exploração e a violência sexual que as crianças sofrem.

<https://www.gob.mx/cms/uploads/attachment/file/242429/Violencia_sexual_Julio_2017_180717.pdf>

<https://www.gob.mx/conapo/articulos/el-abuso-sexual-infantil-debe-acabar?idiom=es>

<https://www.gob.mx/ceav/documentos/primer-diagnostico-sobre-la-atencion-de-la-violencia-sexual-en-mexico>



**República Federal da Alemanha**

*Objetivo Máximo:*

1. Reduzir a violência sexual dentro do país.

2. Resolver casos de mutilação sexual nas crianças.

3. Legalizar a prostituição.

4. Criminalizar o estupro.

*Objetivo Mínimo:*

1. Melhorar a parte social do país na questão da defesa das crianças.

A Alemanha apesar de ser um dos países mais desenvolvidos do mundo sofre com um dos piores casos de violência sexual infantil, com o número de casos em crescimento e relatos de mutilação sexual nas meninas. Um fato a ser levada em consideração é que a prostituição é algo legalizado dentro da Alemanha

Outro fato é o atraso social da Alemanha, já que dentro dela não se encontra nenhum tipo de orgão responsável pela defesa do direito das crianças.

Um problema a ser levado em consideração é a crescente da violência sexual dentro do país, que o índice de estupro vem crescendo e número de casos noticiados também, problema relacionado com o casos dos Neo-nazistas quem vem aparecendo pelo país, os quais julgam que essa violência sexual vem aumento devido ao fato da entrada dos emigrantes no país.

<https://nacoesunidas.org/onu-avalia-seis-paises-e-relata-preocupacao-com-abusos-sexuais-e-casamentos-infantis/>

<http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//TEXT+REPORT+A7-2014-0071+0+DOC+XML+V0//PT>

https://www.dn.pt/sociedade/interior/alemanha-chocada-com-onda-de-agressoes-sexuais-durante-passagem-do-ano-4965147.html

http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/04/1878328-alemanha-tem-aumento-de-crimes-cometidos-por-refugiados.shtml

****

**República de Angola.**

*Objetivos máximos:*

1. Terminação do turismo sexual crescente dentro de Angola.
2. Proteção à criança contra qualquer tipo de violência sexual.
3. Prostituição não é legalizada.

*Objetivos mínimos:*

1. Amenizar a difusão de DSTs entre trabalhadores sexuais.

  Há décadas o número de menores explorados sexualmente cresce na Angola. Em regiões como Mutamba, local normalmente escolhido por prostitutas, encontram-se muitos menores de idade exibindo seus corpos em busca por clientes. Por detrás destes jovens envolvidos no negócio do sexo, estão homens e mulheres, adultos, que em troca de protecção física ou agenciamento do negócio, acabam por ficar com grande parte da soma angariada durante a noite.

  Há dois níveis de prostituição dentro de Angola: a de sobrevivência, praticada por adolescentes e jovens oriundos de famílias pobres; e uma mais sofisticada e menos definida, cuja prática é desenvolvida por jovens estudantes que atuam durante a diversão noturna, nos setores turístico e empresarial.

Os níveis de contágio do HIV, entre as crianças empurradas para a prostituição tende a crescer, uma vez que grande parte não tem preocupação de usar preservativo. A ignorância é tanta que algumas chegam a acreditar que o fato de um cliente X aparentar estar de boa saúde, elimina a possibilidade de uma consequente contaminação pelo sexo sem proteção.

Bibliografias:

<http://www.angonoticias.com/Artigos/item/3943>

<http://jornaldeangola.sapo.ao/politica/prostituicao_infantil_preocupa_deputados>

<http://www.dw.com/pt-002/10-abusos-de-menores-por-dia-em-angola/a-36308593>

<http://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/sociedade/2016/6/29/Benguela-Desintegracao-familiar-apontada-como-uma-das-causas-prostituicao,d9d1710d-ca84-4dd7-b7f7-fcdc5070cc3c.html>



**República Centro-Africana.**

*Objetivo máximo:*

1. Punição exemplar dos capacetes azuis acusados de abuso sexual.
2. Prostituição é legalizada e comum.

*Objetivo mínimo:*

1. Maiores investigações sobre os soldados franceses envolvidos nos escândalos sexuais.

    No começo de 2016, quatro capacetes azuis das Nações Unidas foram acusados de terem pago para ter sexo com crianças num campo de deslocados na República Centro-Africana. Apesar de ter chocado o mundo à época, denúncias do tipo não eram novas. Apesar de declarações fortes vindos em 2015 vindas de Ban Ki-moon, o secretário-geral da ONU, as coisas parecem estar longes de mudarem.

    Ainda em 2016, mais de cem novos casos de meninas e mulheres abusadas sexualmente por soldados da missão de paz das Nações Unidas na República Centro-Africana foram relatados pela organização. Em meio às 108 vítimas ouvidas pela ONU, a ONG AIDS-Free World também denuncia a história de três meninas do mesmo país: elas teriam sido obrigadas por tropas francesas a realizar atos sexuais com cachorros em troca de dinheiro.

Bibliografia:

<https://nacoesunidas.org/missao-da-onu-na-republica-centro-africana-recebe-nova-denuncia-de-abuso-sexual/>

<http://jornaldesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/geral/noticia/2017/06/boinas-azuis-acusados-de-abuso-sexual-sao-expulsos-da-republica-centro-africana-9821867.html>

<https://oglobo.globo.com/mundo/onu-quer-investigacao-ampla-imparcial-sobre-acusacoes-de-abuso-sexual-na-republica-centro-africana-16104272>

<https://oglobo.globo.com/mundo/ap-revela-2-mil-alegacoes-de-abuso-sexual-exploracao-por-capacetes-azuis-da-onu-21197040>

<https://www.un.org/sg/en/content/sg/statement/2015-08-13/secretary-generals-remarks-security-council-consultations-situation>

<http://www.un.org/apps/news/story.asp?NewsID=52941#.WlafXKinHtS>

****

**República do Sudão do Sul.**

*Objetivos máximos:*

1. Controle dos estupros em massas na nação.
2. Prostituição é legalizada, mas atividades relacionadas como gerenciar um bordel não são.

*Objetivos mínimos:*

1. Melhoria da qualidade de vida de crianças que estão na prostituição.

O Sudão do Sul é o país mais novo do mundo. Independente desde 2011, com uma guerra civil iniciada em 2013, o país de 12,5 milhões de habitantes tem uma das piores situações humanitárias do mundo. Os níveis de escolaridade são os mais baixos do mundo, a pobreza, a fome e as tensões étnicas resultantes de décadas de violência continuam. A falta de cultura democrática do novo governo e as atrocidades cometidas por antigos combatentes, entre assassínios, violações e roubos são uma constante.

Em um relatório divulgado no começo de 2016, ONU descreveu a situação dos direitos humanos no Sudão do Sul como uma das mais terríveis do mundo, afirmando ainda que o país permite que seus combatentes estuprem mulheres como salário

Num país onde a maioria da população vive no limiar da pobreza – com menos de um euro por dia – é comum que os pais vejam os filhos como uma fonte de rendimento e coloquem a educação fora das suas prioridades. Apesar de a prostituição ser crime no Sudão do Sul, só as meninas são presas.

Bibliografia:

<http://www.un.org/apps/news/story.asp?NewsID=56791#.Wlarf6inHtQ>

[https://unmiss.unmissions.org/“perpetrators-sexual-violence-conflict-situations-have-shape-or-face-prosecution”-says-senior-unmiss](https://unmiss.unmissions.org/%E2%80%9Cperpetrators-sexual-violence-conflict-situations-have-shape-or-face-prosecution%E2%80%9D-says-senior-unmiss)

<http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,onu-alerta-sobre-casos-de-abuso-sexual-no-sudao-do-sul,1572559>

<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/03/1748780-sudao-do-sul-permite-violacoes-como-pagamento-a-soldados-afirma-onu.shtml>

****

**República da Colômbia.**

*Objetivos máximos:*

1. Fim do tráfico sexual internacional.
2. Controle da prostituição infantil.
3. Prostituição é legal desde que feita nas chamadas “áreas de tolerância”.

*Objetivos mínimos:*

1. Melhoria da imagem do país no cenário internacional.

Na Colômbia, a prostituição não é ilegal. Isto, em 2017, fez com que muitas venezuelanas se mudassem para o país vizinho em busca de dinheiro. Apesar da promessa de ajudar a família que fica para trás, encontram uma nação com diversos outros problemas.

    A Colômbia, por exemplo, é o quarto país da América Latina em termos da força e rentabilidade do turismo sexual. Segundo investigações da Unicef, 35 mil menores de idade são exploradas sexualmente no país. Garotas, em geral, são mais vulneráveis aos abusos do que meninos, mais especificamente jovens entre 12 e 14 anos são as que correm mais perigo.

    Contudo, nem tudo é ruim. Em 2016, autoridades colombianas desarticularam uma rede de tráfico de menores para a prostituição infantil entre Peru e Brasil, mostrando a boa-vontade em melhorar.

Bibliografia:

<https://www.unicef.org/brazil/pt/Cap_03.pdf>

<http://www.bbc.com/portuguese/internacional-38605869>

<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/11/colombia-desarticula-rede-de-trafico-de-menores-para-prostituicao-no-brasil.html>

<http://www.latinamericanpost.com/index.php/es/derechos-humanos-latinoamerica/16982-colombia-paraiso-del-turismo-sexual>

<https://www.telesurtv.net/english/news/UNICEF-Most-Sexual-Violence-Victims--in-Colombia-Are-Girls-20171208-0006.html>



**República Argentina**

**.**

*Objetivos máximos:*

1. Fim da prostituição com o propósito de acabar com episódios de violência de gênero.
2. Findar o tráfico humano.
3. Prostituição organizada é ilegal, mas há liberdade provincial para impor outras leis.

*Objetivos mínimos:*

1. Conscientização geral sobre os perigos do abuso sexual.
2. Fortalecimento de leis contra pedofilia.

Em 2017, houve, na Argentina, um aumento considerável na quantidade de feminicídios. O país já é, por si só, conhecido pelos direitos das mulheres historicamente restringidos. Esta ascensão da violência de gênero é só consequência de um processo cultural muito mais antigo e complicado do que estatísticas fazem parecer. Exemplos não faltam, mas se sobressai o caso de Lucía Pérez, uma adolescente que foi drogada, estuprada e morta por empalamento em 2016.

    Para controlar a opinião pública, políticos tentam planos ambiciosos. Atacando a suposta culpada por tanta selvageria contra mulheres, a prostituição foi proibida em Buenos Aires através de uma lei de tráfico de pessoas e ainda apoiado pelos convênios da ONU. Ainda assim há muita disputa dentro da nação, com a Associação de Mulheres Meretrizes da Argentina opondo-se a iniciativa porque fomenta a confusão entre trabalho sexual voluntário e o tráfico humano em si, criminalizando mesmo as fontes laborais de quem se dedica a este tipo de profissão por livre e espontânea vontade.

    Uma freira foi acusada de escolher crianças para padres estupradores, escondendo as feridas provenientes dos abusos com fraldas. Isso durante os escândalos de pedofilia que dispararam no começo de 2017 na Argentina; mais notável foram os casos nas cidades de La Plata e Mendoza, onde integrantes do clero foram denunciados pelos abusos cometidos contra crianças surdas em escolas.

Bibliografia:

<http://www.un.org/press/en/2006/sc8649.doc.htm>

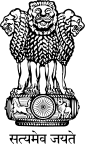
<https://brasil.elpais.com/brasil/2016/09/30/internacional/1475271044_315470.html>

<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2010/12/sequestro-de-mulheres-por-mafias-da-prostituicao-aumenta-na-argentina-1.html>

<https://www.argentina.gob.ar/abusosexualinfantil/estadisticas>

<https://www.telesurtv.net/news/Cifra-de-feminicidios-en-Argentina-asciende-a-254-en-2017-20171121-0070.html>

<https://brasil.elpais.com/brasil/2017/02/08/internacional/1486572845_075366.html>



**República da Índia.**

*Objetivos máximos:*

1. Contenção dos estupros no país.
2. Aumento de controle governamental em casos de abusos.
3. Prostituição é legalizada se feita dentro de residência privada.

*Objetivos mínimos:*

1. Assistência a família pobres.
2. Melhoria da imagem do país no cenário internacional.

    Com um caso de estupro a cada 21 minutos, a Índia é um dos piores países para mulheres. Graças à cultura, ao preconceito e a convenções sociais arcaicas, notícias como a de adolescentes enforcadas após serem estupradas e de jovens violentadas obrigadas a tomar ácido se tornaram rotina no segundo país mais populoso do mundo. Para se ter uma ideia, na passagem de ano de 2016 para 2017, houveram vários relatos de abusos contra mulheres. Um ministro disse que a culpa foi das jovens garotas que tentam copiar a mentalidade e o vestuário ocidental.

Há muitas críticas internacionais contra a falta de controle do governo indiano em relação à violência sexual. Mesmo contra crianças, os relatos continuam comuns. Goa, por exemplo, tornou-se a capital da pedofilia, com denúncias chamando o negócio de “institucionalizado”.

O turismo sexual no país também é gritante. Muitas prostitutas são vendidas e enganadas até mesmo por familiares, sendo obrigadas a trabalhar em bordéis por valores minúsculos, mas essenciais em uma nação com tanta miséria. A UNICEF estimava 500.000 prostitutas infantis no ano de 2013.

Bibliografia:

<http://www.unicef.in/PressReleases/303/UNICEF-and-Indian-Medical-Association-partner-against-Child-Sexual-Abuse>

<https://veja.abril.com.br/mundo/por-que-acontecem-tantos-estupros-na-india/>

<https://www.publico.pt/2017/01/02/mundo/noticia/passagem-de-ano-na-india-marcada-por-alegados-abusos-em-massa-1756877>

<https://oglobo.globo.com/mundo/violencia-sexual-contra-criancas-comum-na-india-diz-ong-7514057>

<https://www.publico.pt/2007/01/10/jornal/goa-o-paraiso-indiano-dos-hippies-e-hoje-destino-de-pedofilos-115944>

<http://virusdaarte.net/india-prostituicao-e-turismo-sexual/>



**República das Filipinas.**

*Objetivos máximos:*

1. Controle de abusos sexuais on-line.
2. Contenção do turismo sexual.
3. Prostituição é ilegal, mas tolerada.

*Objetivos mínimos:*

1. Atenuação da pedofilia.

Apesar de a prostituição ser ilegal nas Filipinas, o país conseguiu se tornar uma potência do turismo sexual. Em 2016, havia, aproximadamente, 500.000 trabalhadores sexuais na nação asiática.  A indústria da prostituição é latente em cidades como Angeles, conhecida como o centro da libertinagem nas Filipinas.

    A nação também é uma das maiores produtoras de pornografia infantil no mundo. Segundo declarações do diretor da Fundação PREDA, dedicada à defesa dos direitos dos menores nas Filipinas desde o século passado, o governo chegou a dizer que condenar estrangeiros pedófilos seria ruim para o turismo.

Bibliografia:

<https://blogs.unicef.org/east-asia-pacific/safe-harm-tackling-online-child-sexual-abuse-philippines/>

<https://www.unicef.org/philippines/media_25534.html#.WmPNSainHFg>

<https://exame.abril.com.br/mundo/pedofilia-praga-que-autoridades-das-filipinas-ignoram/>

[https://www.swissinfo.ch/por/multimedia/-papai-foi-embora-\_as-crianças-órfãs-do-turismo-sexual-nas-filipinas/41179632](https://www.swissinfo.ch/por/multimedia/-papai-foi-embora-_as-crian%C3%A7as-%C3%B3rf%C3%A3s-do-turismo-sexual-nas-filipinas/41179632)

<https://www.dn.pt/globo/interior/criancas-filipinas-resgatadas-de-rede-de-abusos-sexuais-online-4619171.html>

<https://www.clarin.com/mundo/filipinas-angeles-ciudad-sexo-llena-ninos-turismo-sexual_0_r1sihStvme.html>

|  |
| --- |
| **República da Indonésia.** |
| *Objetivos máximos:*   1. Fim da pedofilia. 2. Prostituição é considerada “contra a decência”, mas é tolerada.   *Objetivos mínimos:*   1. Controle do turismo sexual.   A prostituição na Indonésia é praticada, tolerada e regulamentada. O turismo sexual, crescente em cidades como Bali, é sustentado por japoneses, europeus e australianos na maior parte. Apesar de muitas prostitutas estarem envolvidas no meretrício pelo “dinheiro fácil”, uma parcela significativa se vê obrigada a vender seu corpo por pressão de familiares, amigos e conhecidos.  Em 2016, após um caso especialmente assustador de pedofilia e estupro, a Indonésia aprovou uma das leis mais severas contra esses crimes, como a pena de morte e a castração química.  Bibliografia:  <https://www.jn.pt/mundo/interior/indonesia-aprova-pena-de-morte-e-castracao-quimica-para-pedofilos-5193727.html>  [https://www.opopular.com.br/editorias/mundo/após-12-homens-estuprarem-jovem-de-14-anos-indonésia-aprova-pena-de-morte-e-castração-a-pedófilos-1.1163759](https://www.opopular.com.br/editorias/mundo/ap%C3%B3s-12-homens-estuprarem-jovem-de-14-anos-indon%C3%A9sia-aprova-pena-de-morte-e-castra%C3%A7%C3%A3o-a-ped%C3%B3filos-1.1163759)  <http://www.crin.org/en/library/news-archive/indonesia-child-sex-tourism-rampant-se-asia>  <http://spl.ids.ac.uk/sexworklaw/countries>    **Reino da Arábia Saudita.**  *Objetivos máximos:*   1. Pôr fim à prostituição em geral. 2. Prostituição é ilegal e punível com morte.   *Objetivos mínimos:*   1. Melhorar a imagem do país na comunidade internacional.   Prostituição é totalmente ilegal na Arábia Saudita, podendo ser punida com prisão e flagelação; estrangeiros morando no país serão deportados após receberem a punição. O caso mais infame disso sendo quando 80 mulheres foram enviadas ao tribunal por prostituição em 2007. Caso os envolvidos também sejam acusados de adultério, fornicação e sodomia, o que pode tanto ser aplicado à prostituta(o) quanto ao cliente, pois qualquer relação sexual fora do casamento é ilegal, a pena pode ser a capital.  Mutaween, a polícia religiosa do país, é a encarregada pelas flagelações, às vezes públicas. Há casos da punição ter sido dada com tamanha violência que resultou em morte facilmente evitáveis.  Bibliografia:  <https://exmuculmanos.wordpress.com/2015/10/13/a-escravidao-sexual-na-arabia-saudita-vai-acabar/>  <http://www.cifiaonline.com/prostitutionlegalized.htm>  <http://www.bbc.com/news/blogs-trending-35699359> |

****

**República Francesa.**

Objetivos máximos:

1. Criminalizar o estupro.
2. Criminalizar sexo com menores de 15 anos.

Objetivos mínimos:

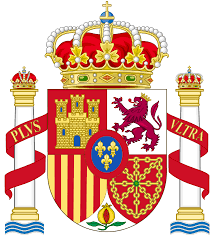
1. Deixar com o que casos de abusos sexuais aumentem.
2. Procurar soluções com demais países em acabar com esse problema.

O número de reclamações por agressão sexual e estupro recebidas pela polícia aumentou 31,5 por cento no último trimestre de 2017 em comparação com o mesmo período de 2016. A idade de consentimento na França é de 15 anos**.** A idade de consentimento é a idade mínima em que um indivíduo é considerado legalmente velho o suficiente para consentir com a participação na atividade sexual. Indivíduos com 14 anos ou menos na França não podem legalmente consentir com atividades sexuais, e tal atividade pode resultar em processo por estupro ou lei local equivalente.

**Bibliografias:**

<https://www.ageofconsent.net/world/france>

<http://www.impowr.org/content/current-legal-framework-rape-and-sexual-assault-france>

****

**Coroa Real Espanhola**

Objetivos máximos:

1. Procurar informar orgãos sobre acontecimentos no país.
2. Criminalizar estupro.

Objetivos mínimos:

1. Solucionar problemas dentro do país com auxilio dos demais.

A idade de consentimento sexual é aumentada para dezesseis anos, desde que o parágrafo 1 do Art. 183 do Código Penal estabelece que: "A pessoa que realizar atos de natureza sexual com uma criança menor de dezesseis anos de idade será punida por abuso sexual contra uma criança. menor com a prisão de dois a seis anos "

Em 2015, o Comitê das Nações Unidas para a Eliminação da Discriminação contra as Mulheres (CEDAW) publicamente advertiu a Espanha pela falta de colaboração do Estado na visibilidade dos ataques machistas e exigiu um Plano que coletar dados estatísticos sobre violência doméstica e sexual desagregados por sexo, idade, nacionalidade e relacionamento entre a vítima e o perpetrador.

Em 2017, ainda não oferece essa informação, a partir da qual se pode deduzir que, o Estado espanhol não está seguindo as recomendações da Europa na luta contra a violência sexista, evitando responder ao Comitê apesar de ter ratificado em 2014 a Convenção de Istambul na luta contra a violência contra as mulheres.

**Bibliografias:**

<http://observatorioviolencia.org/violencia-sexual-en-espana/>

<https://vlex.es/tags/ley-sobre-acoso-sexual-espa-a-327175>

<https://www.iberley.es/temas/regimen-juridico-delito-abusos-sexuales-48201>



**República Bolivariana da Venezuela**

A Venezuela se encontra atualmente em uma grande crise econômica, onde o país está extremamente instável, sendo assim os habitantes do país estão procurando diversas maneiras de conseguir se sustentar.

Devido a essa grande crise e pobreza no país muitas mulheres e crianças estão sendo exploradas sexualmente, submetendo a situações extremamente desumanas. Outro fato que vem acontecendo no país é que muitas mulheres estão sendo vítimas do tráfico humana, sendo o Brasil um dos grandes afetados com isso, o número de mulheres venezuelanas nas cidades de fronteira estão aumentando cada vez mais.

[**http://unbral.nuvem.ufrgs.br/portal/items/show/1755**](http://unbral.nuvem.ufrgs.br/portal/items/show/1755)

[**https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/para-fugir-da-crise-familias-de-venezuelanos-vivem-em-banheiros-publicos-em-roraima.ghtml**](https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/para-fugir-da-crise-familias-de-venezuelanos-vivem-em-banheiros-publicos-em-roraima.ghtml)

[**https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/3364?mode=full**](https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/3364?mode=full)

[**https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/empresarios-se-aproveitavam-de-vulnerabilidade-economica-para-aliciar-venezuelanas-em-rr-diz-pf.ghtml**](https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/empresarios-se-aproveitavam-de-vulnerabilidade-economica-para-aliciar-venezuelanas-em-rr-diz-pf.ghtml)